

**Racismo, Diversidade, Cultura e Cotidiano dos afro-descendentes no Brasil:  
o caso do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos e o  
Dia da Consciência Negra (2006-2009).**

Valeriê Cardoso Machado (geo.vale@gmail.com)

## **Resumo**

Este trabalho trata de um projeto que foi desenvolvido no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos entre os anos de 2006 e 2009. O objetivo essencial é discutir e comemorar a temática da consciência negra a partir de diversas atividades, as quais são elaboradas pelos alunos como, pesquisas, elaboração de cartazes sobre celebridades negras do esporte, da política, da literatura, entre outros. No entanto, a atividade principal desse projeto diz respeito à visualização de obras cinematográficas que abordem a questão racial, e a partir de sua exposição, promover debates sobre as questões apontadas nos filmes. Nessa perspectiva, pretende-se utilizar como fonte de construção de conhecimento, a arte e a cultura cinematográfica, com objetivo de inibição aos diversos tipos de racismos, ao fomento à tolerância pela diversidade racial e cultural existente no Brasil e no mundo.

## **Introdução**

Atualmente alguns setores da sociedade e o poder público, apresentam um explícito interesse em que as manifestações de vida dos afro-descendentes brasileiros e sua luta pelo fim do racismo sejam colocadas em evidência. A Constituição de 1988 é o exemplo maior disso, o texto da Carta Magna declara que todos os cidadãos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, sobretudo, declara que o racismo é um crime inafiançável e imprescritível.

Ainda na década de 1990, uma série de Organizações Não Governamentais (ONGs), surgiram materializando a luta do negro contra o preconceito e os baixos níveis sociais que ainda apresentam no cenário mundial. Em 2003, a partir da Lei 10.639, o governo brasileiro instituiu a obrigatoriedade de incluir a história e a geografia da África e da cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio. A preocupação maior é diminuir as manifestações do preconceito racial e tornar evidente a contribuição dos povos africanos à identidade nacional do nosso país.

Nesse sentido, é importante que toda instituição de ensino desenvolva algum trabalho que comemore, estude e valorize a cultura africana, cumprindo a legislação vigente.

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo demonstrar as atividades desenvolvidas no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos a respeito das comemorações e estudos exaltando a consciência negra. No entanto, apesar dos alunos do Ensino Médio (cursos técnicos e integrados) desenvolverem trabalhos de pesquisas sobre essa temática, a principal atividade que busca discutir a questão do negro e do racismo de forma geral, é a apresentação de obras cinematográficas que abordem o tema, seguida de discussões e trabalhos escritos.

Esse tipo de atividade justifica-se por contemplar a legislação vigente (LEI 10.639/2003) que sugere a comemoração do Dia da Consciência Negra em todas as instituições de ensino. Além dessa questão, o trabalho diferenciado com aulas alternativas, segundo inúmeros estudiosos (LIBÂNEO (2008); CASTROGIOVANNI (2009); CAVALCANTI (2002, 2006, 2008); VIGOTSKI (2000, 2008), entre muitos outros), contribuem para despertar o interesse dos alunos pelo processo de ensino-aprendizagem, fazendo-os construir seus conhecimentos de maneira mais agradável, saindo da rotina de sala de aula. Neste caso, a forma diferenciada para a busca pela construção do conhecimento são obras cinematográficas que abordem temáticas refletindo o racismo.

É importante ressaltar que esses projetos foram desenvolvidos de maneira interdisciplinar, agregando vários professores de diversas áreas como História, Geografia, Sociologia, Artes, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Sobre essa questão, é de conhecimento de muitos professores que atuam no Ensino Básico que a interdisciplinaridade é uma proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais desde sua criação no final da década de 1990. Com base nesse material, muitos autores que estudam a educação no Brasil, também sugerem a interdisciplinaridade como uma ferramenta importante para a qualificação do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Básico. A partir dessa constatação, Pombo (2005) explicita a importância de atividades interdisciplinares e demonstra alguns caminhos para praticá-la:

Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo. Não se trata de defender que, com a interdisciplinaridade, se alcançaria uma forma de anular o **poder** que todo **saber** implica [...], mas de acreditar na possibilidade de partilhar o poder que se tem, ou melhor, de **desejar** partilhá-lo. Como? Desocultando o saber que lhe corresponde, explicitando-o, tornando-o discursivo, discutindo-o [...]. Ou seja, temos que dar as mãos e caminhar juntos (POMBO, 2005, p.13, grifo da autora).

Sendo assim, essas atividades diferenciadas buscam discutir a temática da consciência negra, questionar as práticas de racismo, exercitar o hábito e o trabalho interdisciplinar, além de promover experiências prazerosas e educativas aos alunos.

**Objetivos:**

- Identificar a África como um *lócus* de cultura e símbolo de identidade cultural.
- Valorizar a originalidade, a diversidade da cultura afro para a formação do povo brasileiro.
- Romper com as manifestações do senso comum que naturaliza o preconceito e a inferioridade racial no Brasil.
- Buscar alternativas que amenizem o preconceito e a discriminação dos afro-descendentes em nosso País.
- Debater sobre a questão racial a partir de obras cinematográficas.

**Desenvolvimento do Tema**

A primeira atividade abordando a temática da consciência negra realizada no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, aconteceu no ano de 2006. A partir dessa data, o projeto aconteceu em todos os anos seguintes com a mesma temática (comemorar o Dia da Consciência Negra) e com a mesma finalidade (discutir diferentes obras cinematográficas que tratem da questão racial).

Desta forma, em 2006, a comemoração do Dia da Consciência Negra aconteceu durante três dias consecutivos. Envolveu a apresentação de pequenos documentários<sup>1</sup>, elaboração de relatórios, pesquisas sobre a escravidão no Brasil e elaboração de maquetes, pesquisas sobre a culinária e degustação, pesquisas sobre a cultura do “black-power” e do “rastafari” e músicas africanas. Além dessas atividades elaboradas pelos alunos, houve a apresentação do filme “Amistad”, o qual demonstra como era feito o tráfico dos negros e o transporte da África para outros continentes. Após a exibição do filme, houve a explanação de um professor<sup>2</sup> convidado a respeito da temática do filme. É importante ressaltar que essas atividades foram desenvolvidas contemplando a interdisciplinaridade, pois, participaram das mesmas muitos professores de diversas áreas como História, Geografia, Artes, Sociologia, Português e Inglês.

Em 2007, o Dia da Consciência Negra foi homenageado com a apresentação da obra cinematográfica chamada “Homens de Honra”, o qual baseado em fatos reais retrata a vida de um soldado negro da marinha dos Estados Unidos buscando a oportunidade de se tornar um dos mergulhadores oficiais das forças armadas e o quanto em sua trajetória sofreu discriminação racial.

---

1 De acordo com Jesus (2008, p.236) baseada nas obras de Grierson (2003), além das obras cinematográficas os documentários são muito importantes na educação formal para demonstrar a concreticidade do mundo contemporâneo e estimular a interpretação das realidades cotidianas.

2 O professor convidado é o Prof. Dr. André Luís Caes, docente do curso de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Morrinhos-GO.

#### **IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011**

Para a realização dos debates houve a interdisciplinaridade entre professores de História e Geografia.

No ano de 2008 a arte cinematográfica escolhida foi “Escritores da Liberdade”. Esse filme, que também é baseado em história real, aborda o racismo sob diversas formas demonstrando que o preconceito não existe somente com os negros, mas também com latinos, orientais, brancos, etc. Os debates provenientes do filme foram coordenados pelas professoras de História, Geografia e Sociologia demonstrando mais uma vez a possibilidade de realizar a interdisciplinaridade.

O último ano que o projeto aconteceu foi em 2009. O filme escolhido foi “Tempo de Matar”, que a partir de fatos reais, conta a história de uma menina que foi violentada por brancos e a luta de seu pai e de seu advogado para se inocentar por ter feito justiça com as próprias mãos. Além da exibição do filme, os alunos realizaram pesquisas e elaboraram cartazes sobre temas como a Ku-Klux-Klan, o apartheid e sobre personalidades brasileiras negras que se destacam no esporte, na literatura, na política e em outras instâncias. Todas as atividades desenvolvidas durante o referido ano foram coordenadas por professores da área de História, Geografia, Sociologia, Artes, Português, Inglês e Espanhol.

Há muitos filmes com essa temática para serem trabalhados e discutidos com alunos de diversas idades, basta fazer um planejamento e desenvolver atividades programadas e orientadas que os alunos correspondem de maneira bastante satisfatória, contribuindo para o aprendizado e abordando temas diferenciados que às vezes, no cotidiano das aulas, não aconteceria.

#### **Considerações Finais**

Percebe-se, por meio dos trabalhos dos alunos, do que escrevem, do que discutem nos debates após a exibição dos filmes, que eles gostam muito de atividades diferenciadas e se indignam com os atos de racismo demonstrados nas cenas dos filmes.

É notável que o trabalho com obras cinematográficas diversificadas desperta maior interesse nos alunos, e conseqüentemente, os estimula bastante para as reflexões acerca do racismo e da questão do negro no Brasil, proporcionando assim, que repensem anteriormente de qualquer ato ou palavra que fomenta o racismo em seu cotidiano.

Pretende-se continuar esse projeto neste ano e nos próximos também, pois, atividades que os alunos gostam e os fazem refletir devem sempre ter continuidade visando sempre o bem da educação e a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

## Referências

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio C. e KAERCHER, Nestor André. **Geografia: práticas pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. In: **Cadernos Cedes**. Campinas, v.25, n.66, p.185-207, maio/ago. 2005. (Disponível em [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br))

\_\_\_\_\_. Geografia Escolar na formação e práticas docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. In: SILVA, Aida Maria Monteiro et.al. (Org.). **Educação Formal e Não Formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. Recife: ENDIPE: Edições Bagaço, 2006. p.109-126.

\_\_\_\_\_. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In: SANTOS, Lucíola L. de Castro Paixão et. al. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de Educação Física, Ensino de Geografia, Ensino de História, Escola, Família e Comunidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 368-391.

JESUS, Rosane Meira Vieira. Escola e Documentário: uma relação antiga. In: **Revista HISTEDBR**. V. 32. Campinas, 2008. p. 233-242.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração de saberes. **Liinc Revista**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.04-16, março. 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6ªed. Tradução de José Cipolla Neto; Luís Silveira M. Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. 4ªed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.